Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS EM MEIO AO AMBIENTE ESCOLAR

Relatoria: Julia Maria Mota Lins Torres

Autores: Dandara Luna Teixeira Mateus Dourado
Emanuelle Barroso Lopes
Gabriel Muniz Amorim
Guilherme Soares Campos
Sara Cortes da Silva Souza
Júlio Cesar Santos da Silva
Marcela dos Santos Ferreira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Dentre as diversas doenças que acometem a infância e adolescência, o diabetes mellitus (DM) é uma patologia que se diferencia pela sua presença e complicações em longo prazo. Para os que estão em idade escolar, alguns desafios empreendidos pela patologia podem colocar o tratamento, a saúde física, mental e o aprendizado em risco. Objetivo: Analisar o cotidiano e as experiências das crianças e adolescentes com DM, usuários de insulina, durante o período escolar. Metodologia: Estudo de abordagem quantitativa ocorrido em 2021. Os participantes foram usuários de insulina que frequentam ou frequentaram ambiente escolar. Foi usado questionário on-line com questões sobre tratamento e cotidiano escolar. Aspectos éticos: todos os preceitos éticos requeridos para estudos científicos realizados com seres humanos foram respeitados. Resultados: Dentre os dados coletados na amostra, 30,5% relatam apenas uma aplicação durante o período escolar, 44,74% aplicam duas ou mais vezes, enquanto 24,76% não aplicam neste horário. Acerca das pessoas que fazem uso de insulina na escola, 29,51% obtêm auxílio de responsáveis e/ou funcionários da escola, ao passo que 40,95% têm autonomia na aplicação. Em relação a administração da insulina, 30,5% utilizam seringa; 19%, bomba de insulina; e 71,4%, caneta de insulina. Além disso, 57,14% referem ter seu rendimento escolar comprometido. Conclusão: Com base nos resultados apresentados, podemos concluir que a maioria dos estudantes aplicam o hormônio durante o intervalo de tempo que passam na escola, em consequência disso, uma parcela dos alunos necessita do auxílio de outra pessoa. Portanto, é de grande importância que a escola esteja preparada para receber estes alunos e suas demandas.